

## **África no Imaginário Social: Desconstruindo o pessimismo negativista que ronda o continente e o ser africano.**

Professor André Uiarra<sup>1</sup>

Em 18 de abril de 2014 a palestra com objetivo de questionar os estereótipos construídos, principalmente pelos meios de formação de opinião, as mídias de massa, relativos ao continente africano Implementando a lei 11.645

Através de uma exposição de *slides* que buscou, apresentar em imagens, a visão estereotipada do continente, com crianças famintas, crianças armadas, cena de savanas e animais selvagens. Em seguida, foi apresentado um pequeno documentário da serie Nova África, que mostrou um pequeno panorama das universidades em contexto africano.

Esta exposição teve como objetivo primeiro causar o estranhamento frente ao o que conhecemos sobre o continente africano, e o que ele é realmente.

Continuando com a exposição de slides foi apresentada a problematização do imaginário social relativo aos assuntos africanos e também em relação aos protagonismos afro-brasileiros na historia brasileira.

Seguem anexos a este relato a transcrição dos *slides* apresentados com o sentido de chamar a atenção para a necessidade de um reconhecimento positivo da presença africana no Brasil, o que só será possível com o reconhecimento dos preconceitos e uma educação que valorize a conhecimento dos protagonistas negros na historia do brasil.

Na palestra, discutiu-se que o Brasil e o continente africano têm vínculos inegáveis na formação e percepção do ser brasileiro, sendo esta uma afirmativa longe de pretensões nacionalistas, os protagonismos africanos neste país foram fundamentais em todas as instâncias de organização e articulação, antiescravocrata, anticolonialista; assim sendo,

---

<sup>1</sup>Cientista social formado pela UNICAMP-SP

Especialista em história e cultura afro brasileira e africana pela Unisal- Campinas - SP

questionou-se por quê não pensar de modo anti-imperialista, anticapitalista, bem como seus respectivos antônimos.

Uma das questões provocativas foi: Porque não conhecemos estes protagonistas? Por exemplo: quem foi Nilo Peçanha?

Presidente do Brasil de 1909 -1910. No seu governo foi criado o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), foi o marechal Cláudio Mariano da Silva Rondon, quem na época assumiu a chefia do Serviço. Filho de pai negro. O por quê nós não sabemos estes detalhes a história? Em resposta, o palestrante justificou dizendo: “Porque sabemos que ela é uma construção ideológica, fruto de seu tempo e instrumento de poder em constante disputa, longe de qualquer pretensão generalista.”

Nesse sentido, pode-se dizer que a palestra foi bastante instigadora no sentido de modificar e tirar os alunos de uma área de interpretação comum da África. Problematizou imagens sedimentadas e apresentou elementos e a cultura de uma África mais atual. Problematizou uma visão estereotipada e forneceu conhecimento para um olhar mais apurado por parte dos ouvintes.

### **Transcrição dos slides: Reflexão crítica do processo de ensino e aprendizagem**

*Paulo Freire, em carta para o engenheiro Mário Cabral, Comissário do Estado para Educação e Cultura Bissau escreve: “...numa sociedade capitalista o treinamento técnico da chamada mão de obra qualificada implica necessariamente em abafar a consciência política dos trabalhadores, na Guiné-Bissau a produtividade econômica poderá ser tão maior quanto das massas populares”.*

*O treinamento, a educação que clarifique o conhecimento e a realidade em contraposição ao uma educação no caso tecnicista, longe da solidariedade humana, “o outro diferente de mim, é só mais um, outro”.*

*No entanto, entendemos estas colocações, como provocações às instituições de produção e legitimação do conhecimento, e a seus adeptos.*

*Brasil um país de maioria negra. O que isso significa?*

*Segundo Waldman e Serrano, entre 40% e 60% da população brasileira possui ascendência africana. Essa proporção de afrodescendentes transformou o Brasil no segundo país negro do mundo, superado somente pela Nigéria.*

*Porque não conhecemos esta África contemporânea?*

*Para começar a responder esta questão, precisamos pensar no papel que a África ocupa em nossas relações sociais.*

*O preconceito é um elemento importante para a criação de uma África mitológica, distante, fantasmagórica, mágica, desértica, ou de savanas com animais exuberantes.*

*Como os preconceitos são gerados?*

*Através de um conhecimento pré concebido de determinado assunto.*

*Os meios de comunicação e mídia de massa são os principais formadores de sentidos comuns sobre as realidades sociais, estabelecendo-se assim padrões sociais aceitáveis ou inaceitáveis, estabelecendo juízos e valores.*

*O bom e mal, bonito e o feio, certo e o errado, mocinho e o bandido, etc.*

*Como ver o conteúdo africano livre de um olhar preconceituoso?*

*Buscando conhecê-lo como ele realmente é; Rompendo com as barreiras do senso comum e do juízo de valor e Conhecendo suas histórias;*

